

# internar adolescente custa o dobro do valor de presídio para adulto

GABRIEL LORDÊLLO /ARQUIVO

**Motivo são as exigências do ECA, que prevê que jovens sejam tratados de forma diferenciada**

**MAURÍLIO MENDONÇA**  
mgomes@redgazeta.com.br

■ ■ Enquanto uma unidade prisional do Estado, com capacidade para 550 adultos, custa R\$ 22 milhões, segundo dados da Secretaria de Estado de Justiça (Sejus), seria necessário gastar mais que o dobro para criar seis unidades destinadas somente para adolescentes em conflitos com a lei. E todas elas juntas teriam capacidade ainda inferior: máximo de 500 jovens. O valor final dos investimentos somariam R\$ 54,8 milhões.

A explicação para o custo maior está na lei: segundo o secretário estadual de Justiça, Angelo Roncalli, as unidades construídas para atender aos jovens acabam mais caras por ques-



**VALOR.** Secretário: exigências da lei elevam custo de unidades

“**Nosso desafio foi abrir novas vagas e melhorar a infraestrutura. O próximo governo terá o desafio de manter e consolidar esse modelo.”**

**ANGELO RONCALLI**  
SECRETÁRIO DE JUSTIÇA

## **Celas metálicas desativadas desde agosto**

■ ■ Desde de 26 de agosto, o Espírito Santo não tem mais celas metálicas. Todas foram desativadas, e os detentos que estavam nelas, assim como no DPJ de Vila Velha e no Presídio Feminino de Tucum, foram transferidos para sete dos nove Centros de Detenção Provisória (CDPs) do Estado. Todos, com exceção do

tões legais, descritas no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que exige a adoção de critérios diferentes no tratamento aos adolescentes.

“O sistema de internação – provisório ou não – dos jovens limita o número de adolescentes que podem ficar em cada unidade disponível. É um número bem inferior ao do modelo construído para os adultos, se forem comparados”, analisa o secretário de Justiça.

Segundo ele, o que está em construção em Vila Velha, por exemplo – dentro do complexo penitenciário erguido no município – destinado para jovens de 17 a 21 anos, terá capacidade máxima para 120 rapazes. “Mas o tamanho dele, com toda a infraestrutura exigida em lei, é quase igual ao de um presídio”, diz Angelo Roncalli.

Além disso, segundo ele, devem haver espaços para estudo, com laboratórios, biblioteca, salas de aula e oficinas; áreas recreativas com quadras poliesportivas, ginásios e, até, piscinas. “É necessário oferecer, até, atendimento terapêutico, com profissionais qualificados”, frisa o secretário.

O Estado investe hoje na construção de seis espaços para adolescentes e jovens, além de outros dois, que servirão de apoio para cumprir as demais determinações do ECA, quase todos previstos para serem entregues até o fim do ano. A exceção está no novo espaço de atendimento inicial ao adolescente, a ser instalado na região do Tancredão, em Vitória, previsto para ser entregue em 2011.

## Investimentos em unidades para jovens

■ **CARIACICA.** A Unidade de Internação Provisória II, em Cariacica-Sede terá mais 80 vagas, e será entregue entre setembro e outubro. O investimento será de R\$ 3 milhões

■ **VILA VELHA.** Unidade de Internação Metropolitana, com 120 vagas, deve ser entregue em novembro de 2010 e custar R\$ 16,8 milhões

■ **ESPAÇO PEDAGÓGICO.** Fica em Cariacica-Sede, próximo à Unip II e foi entregue em agosto. Custou R\$ 3 milhões

■ **CIASE.** O núcleo vai reunir, Ministério Público,

Defensoria Pública, Juizado da Infância e da Juventude, além das Polícias Militar e Civil na região do Tancredão, em Vitória, e terá 40 vagas. A obra deve terminar em 2011

■ **LINHARES.** O município recebeu a Unidade de Internação Norte e a Unidade de Internação Provisória Norte em junho, por R\$ 17,5 milhões

■ **CACHOEIRO.** A Unidade de Internação Sul e a Unidade de Internação Provisória Sul têm previsão de entrega para o mês que vem e custo estimado em R\$ 17,5 milhões

# “População carcerária cresce mais rápido que as vagas”

## Frase é do secretário de Justiça Angelo Roncalli, que defende parceria com Justiça, no controle de penas

■ A criação de novos presídios não vai atender sozinha a demanda gerada pelo crescimento da população carcerária do Estado, para o secretário estadual de Justiça, Angelo Roncalli. “A população carcerária cresce, hoje, mais rápido do que o número de vagas em unidades prisionais”,

frisa. Ele acredita que a solução está, também, numa ação mais próxima da Justiça no controle das penas dos detentos.

Segundo Roncalli, isso é um problema que o governo deve saber gerir nos próximos anos. “Não parou de aumentar o número de presos enquanto construíamos os CDPs e os demais presídios. Quando as unidades ficaram prontas elas eram rapidamente completadas. Não havia mais vagas, mas porque não queremos superlotar os novos espaços”, explica o secretário.

de Vila Velha, já funcionam no limite de vagas disponíveis. O fim das cadeias modulares veio após um trabalho em conjunto com o Poder Judiciário e o Ministério Público Estadual, que possibilitou a abertura de novas vagas no sistema prisional, por meio de alvarás de soltura atrasados. Ao todo, eram 22 contêineres no antigo CDP de Cariacica, com 17 presos por cela. O espaço foi criado em maio de 2006, chamado na época de cadeia modular e apresentado como uma solução à superlotação e às fugas frequentes. O fim dessas celas é uma das exigências do Conselho Nacional de Justiça (CNJ). Esvaziar todos os DPJs é outro compromisso, que o Estado promete cumprir até final deste ano.

Tanto que o Estado deixa projetos para o próximo governo, com unidades para serem construídas no interior do Estado. Além de manter um grupo de advogados na Sejus que visitam as unidades prisionais para analisar a situação de cada detento.

“Esses advogados estudam os processos e quando percebem que á alguma irregularidade, como atraso em cumprir algum alvará de soltura, entram em contato com o juiz responsável para saber se o preso pode ser liberado”, diz Roncalli.